



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO**  
**RIO GRANDE DO SUL**  
**CAMPUS VIAMÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM AGROECOLOGIA**

**AGOSTO, 2022.**

**GESTÃO IFRS - REITORIA****Reitor**

Júlio Xandro Heck

**Pró-Reitora de Administração**

Tatiana Weber

**Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional**

Amilton de Moura Figueiredo

**Pró-Reitor de Ensino**

Lucas Coradini

**Pró-Reitora de Extensão**

Marlova Benedetti

**Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**

Eduardo Giroto

**GESTÃO IFRS - *CAMPUS VIAMÃO*****Diretor**

Alexandre Martins Vidor

**Diretor/Coordenador de Administração**

Alexsander Lemos Ferreira

**Diretor/Coordenador de Desenvolvimento Institucional**

Carlos Robério Garay Correa

**Diretora/Coordenadora de Ensino**

Maira Baé Baladão Vieira

**Diretor/Coordenador de Extensão**

Claudio Fioreze

**Diretor/Coordenador de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**

Rafael Alfonso Brinkhues

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DE CURSO**

Milena Silvester Quadros

Alexander Ferreira

Alexandre Martins Vidor

Claudio Fioreze

Rafael Alfonso Brinkhues

Sabrina Rodrigues Sousa

Carlos Robério Garay Correa

Daniel Rockenbach

Daniela Sanfelice

Fedra Kruger

Jovani Zalamena

Sérgio Roberto Kapron

Maíra Baé Baladão Vieira

Manuela Finokiet

Marcos Daniel Schmidt de Aguiar

Tadeu Luis Tiecher

Adalberto Greco Martins

Isabel Cristina Lourenço da Silva

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Nome do Curso:** Especialização em Agroecologia

**Área de Conhecimento:** Agricultura e Veterinária

**Habilitação:** Especialista em Agroecologia

**Modalidade de Oferta:** Presencial

**Local de oferta:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Viamão

**Turno(s) de Funcionamento:** Vespertino/Noturno

**Nº de Vagas:** 30 (trinta)

**Periodicidade de Oferta:** Eventual

**Carga Horária Total:** 375 horas (405 com TCC)

**Tempo de Integralização Regular:** 18 meses (3 semestres)

**Tempo Máximo de Integralização:** 24 meses (4 semestres)

**Coordenadora do Curso:** Milena Silvester Quadros

## **2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO**

Os Institutos Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criados pela Lei nº 11.892/2008, são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multi Campi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica, integrando ensino, pesquisa e extensão. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS surgiu a partir da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, da Escola Técnica Federal de Canoas, da Escola Técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – até então vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, hoje Campus Porto Alegre, do Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati de Rio Grande, e da Escola Agrotécnica Federal de Sertão, todos então transformados em Campi. Somaram-se à construção do IFRS, o Campus Erechim, que iniciou suas atividades letivas em 2009 e, em 2010, os Campi Caxias do Sul, Osório e Restinga. Também compõem a estrutura do IFRS as unidades que foram federalizadas nas seguintes cidades: Farroupilha, Feliz e Ibirubá. Além destas, estão em implantação, desde 2013, as unidades de Alvorada, Rolante, Vacaria, Veranópolis e Viamão.

Com portaria de funcionamento nº 378, de 09 de maio de 2016, emitida pelo Ministério da Educação - MEC, o IFRS Campus Viamão está situado na Avenida Senador Salgado Filho, nº 7000, Bairro São Lucas, no município de Viamão, região metropolitana da capital do estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. O Campus Viamão, integrado ao Plano de Expansão da educação profissional, desempenha função relevante na cooperação para o desenvolvimento socioeconômico regional, onde se destacam a agricultura, prestação de serviços, comércio e indústria.

O IFRS Campus Viamão resulta do processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - Rede EPCT, instituída pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a partir da qual o governo federal deu início a um processo de remodelação das diretrizes para a Educação Profissional e Tecnológica - EPT com repercussões nos aspectos centrais para a política educacional no país, contribuindo com o combate às desigualdades estruturais, o fortalecimento das políticas educacionais do setor público e a valorização das instituições públicas de educação. A criação dos Institutos Federais responde à necessidade de

institucionalização da EPT como política pública da qual decorrem ações promotoras do compromisso de pensar a formação em consonância com as diversidades sociais, econômicas, geográficas e culturais. Desta forma, cabe às instituições de ensino da Rede EPCT o compromisso de implantação de unidades (Campus), cuja atuação atenda à proposta política da instituição e à sua correspondência com os arranjos produtivos locais, oportunizando o pleno desenvolvimento dos sujeitos e dos municípios em que estão instalados os Campi.

Viamão possui 37% de seu território de 1497 km<sup>2</sup> composto por unidades de conservação, sejam elas integrais (Parque Estadual de Itapuã; Refúgio de Vida Silvestre Banhado dos Pachecos; Parque Municipal Saint'Hillaire) e de desenvolvimento sustentável (Área de Proteção Ambiental Banhado Grande), possuindo também 4 aldeias indígenas ou tekoás (Cantagalo, Itapuã, Estiva e Takoá Hovy) e 3 comunidades remanescentes de quilombolas (Peixoto dos Botinhas, Cantão das Lombas e Anastácia), além de muitos "terreiros de matriz africana". O município possui o maior projeto de reforma agrária individual do RS (o Assentamento Filhos de Sepé, com 9.400 ha originais e onde 376 famílias foram instaladas em 1998, porém hoje já há mais de 450 famílias ali residentes, com a maior produção de arroz orgânico certificado da América Latina). O Assentamento Filhos de Sepé está situado dentro da APA do Banhado Grande e - fato interessante e raro - dele foi extraída uma área de 2500 ha para constituir o Refúgio Banhado dos Pachecos, ou seja, uma condição riquíssima para análises e pesquisas aliando produção de alimentos e conservação ambiental. Em 2021, iniciaram as atividades do Instituto de Educação Josué de Castro, inicialmente focado na formação para a Gestão de Cooperativas junto aos mais de 10 mil assentados do RS, além de outros estados. Alinha-se a tais características, a localização estratégica de Viamão na região metropolitana de Porto Alegre, seja para a prestação de serviços e comércio, seja para a recepção de indústrias de médio e grande porte (RS 040, RS 118 e 110 km de orla lacustre com o Lago Guaíba e Laguna dos Patos).

Essas características demandam do município a necessidade do desenvolvimento dos arranjos produtivos locais através da potencialização de investimentos na formação humana, profissional e qualificada de seus cidadãos. A partir desta caracterização, surge a oportunidade de construção do Campus Viamão,

com objetivo de fortalecer a inserção do IFRS nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas voltadas ao desenvolvimento local, conectadas com os conhecimentos científicos mais avançados, utilizados em benefício da democratização do direito à educação. A partir da implantação do Campus Viamão, procede-se as consultas para a construção da linha de atuação da referida unidade de ensino, buscando reforçar a vocação da cidade para abrigar um polo de desenvolvimento tecnológico e de educação profissional. Para isso, foram realizadas audiências públicas para a definição dos eixos tecnológicos a serem desenvolvidos nas várias modalidades de ensino, sendo os escolhidos: Gestão e Negócios, Hospitalidade e Lazer, Comunicação e Informação, e Ambiente e Saúde, este último com ênfase no regramento ambiental.

O Campus Viamão, ainda em sua fase de implantação, já oferta quatro cursos técnicos nas modalidades subseqüentes: técnico em Administração, técnico em Serviços Públicos, técnico em Cooperativismo (migrando para a modalidade EJA/PROEJA) e técnico em Meio Ambiente. Além destes, também oferecia, na modalidade concomitante, o curso técnico em Meio Ambiente e cursos de extensão voltados para a comunidade. A partir dos cursos técnicos já existentes, garantindo a verticalização, o Campus Viamão oferta também dois cursos superiores de tecnologia: Processos Gerenciais e Gestão Ambiental. Atendendo a premissa descrita na lei de criação dos Institutos Federais de manter a oferta de cursos técnicos, preferencialmente na modalidade integrada, passamos a ofertar o Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio.

### 3. CONCEPÇÃO DO CURSO

O modelo de agricultura introduzido pelo capitalismo e atualizado em diferentes contextos históricos de acordo com transformações tecnológicas e necessidades do mercado mundial, colocou o planeta à beira de um colapso. O padrão predatório de exploração agrícola introduzido nas sociedades de mercado contribuiu para uma brutal perda da sociobiodiversidade, desestabilizando ecossistemas inteiros e tornando urgente o debate em torno da crise planetária provocada pelos modelos de produção convencionais. Este sistema agrícola produtor de *commodities* nos conduz a alterações climáticas e ambientais que expõem e aprofundam as desigualdades sociais, políticas, econômicas, raciais e de gênero. No Brasil, a associação do agronegócio a um governo de ultradireita torna dramática a situação de grande parte da população do campo e das cidades, dos povos originários, das comunidades quilombolas e ribeirinhas. Desprovida da proteção do Estado e das políticas públicas que atuam para diminuir os efeitos do capitalismo agrário, sociedade e natureza estão expostas a violências de todas as ordens e encontram pouquíssima capacidade de resposta à atual crise social, política, econômica e ambiental.

Na dimensão local, a região metropolitana de Porto Alegre sofre os resultados do modelo agrícola hegemônico. Na cidade de Porto Alegre, a especulação imobiliária e os condomínios de alta classe avançam sobre as áreas rurais da Zona Sul e Extremo Sul do município. Na cidade de Porto Alegre e nos demais municípios da região metropolitana, o fenômeno da precarização da renda e da habitação tem atingido fortemente as periferias e exposto um padrão de ocupação territorial que privilegia as corporações empresariais, a especulação imobiliária, o desmatamento e a urbanização descontrolada em detrimento das políticas de bem estar e proteção social e ambiental.

Por outro lado, iniciativas mostram que agentes da sociedade civil organizada, através de movimentos sociais, associações, Universidades, Institutos Federais, instituições de pesquisa e assistência técnica têm construído outros referentes capazes de defrontar os mecanismos de poder e dominação que se impõem através do modelo de ocupação territorial vigente. A Agroecologia cumpre um importante papel neste contexto, buscando fortalecer práticas baseadas em saberes que visam reconectar as

peças ao ato de plantar alimentos de forma saudável e com o menor impacto possível sobre os ecossistemas. Por meio da Agroecologia tem sido possível resgatar saberes dos povos originários, tradicionais e camponeses que encontraram na agricultura o caminho para o desenvolvimento comunitário em equilíbrio com a natureza. A Agroecologia, nesta linha de pensamento, não trata de separar sociedade e natureza para assim dominar. Ao contrário, na Agroecologia, mulheres, homens, crianças, jovens, idosos, plantas, animais, coisas e todos os elementos compõem um único plano de ação que são complementares, interligados e interdependentes. Da mesma forma, na Agroecologia, a política se torna um campo fundamental de disputa por uma sociedade mais justa e por modos de vida mais dignos.

O curso de Especialização em Agroecologia aqui proposto está alicerçado em dois grandes pilares teórico-práticos: a Agroecologia e a Educação Popular. A Agroecologia fornece os fundamentos que orientarão a análise dos padrões dominantes de agricultura praticados na região, bem como os parâmetros e diretrizes para o redesenho tanto dos agroecossistemas, como da relação sociedade e natureza e entre produtores e consumidores de alimentos. Da Educação Popular vem os referentes metodológicos que guiam a relação entre os diferentes sujeitos envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem em curso no território. Será no território onde se promoverá o diálogo horizontal dos diferentes saberes, através do uso de metodologias participativas nos trabalhos comunitários.

Como avanço pedagógico da presente proposta, incluiu-se forte intencionalidade no sentido de que os processos de ensino e pesquisa estejam integralmente conectados com a extensão. Assim, o curso propõe a integração das atividades de ensino-aprendizagem no IFRS com as comunidades de origem dos estudantes. Com base nos princípios da Agroecologia e da Educação Popular, pretende-se promover a aproximação entre teoria e prática, o maior aprofundamento da compreensão das complexidades que compõem as diferentes problemáticas territoriais e o engajamento dos estudantes com processos objetivos de mudança em suas comunidades.

Outro avanço promovido pela presente proposta é a forma como foi construída. Por um lado, resulta da ação articulada entre os diferentes *Campi* da região

metropolitana de Porto Alegre, buscando, através da atuação em rede, fortalecer a execução da missão institucional do IFRS. A presente proposta resulta da construção coletiva e da cooperação de servidoras e servidores dos *Campi* Viamão, Alvorada, Restinga e Canoas. Além disso, a presente proposta resulta de intenso diálogo com diversos sujeitos sociais que trabalham com Educação Popular e com a Agroecologia no território. O curso decorre, portanto, de uma estratégia de fortalecimento da ação interinstitucional em rede e também potencializa fortemente o enraizamento institucional no território, desde a construção de suas ações através da mediação e diálogo com a comunidade. No Grupo de Trabalho de elaboração da proposta, participaram representantes da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Sul) e do Instituto de Educação Josué de Castro (IEJC). O olhar ampliado dos representantes destas entidades facilitou o diálogo com as múltiplas experiências que atualmente englobam o campo da Agroecologia e da Educação Popular no Brasil, refletindo um curso de Agroecologia de base plural, comprometido com a transformação para uma sociedade mais justa e com o desenvolvimento de conhecimentos de aplicação prática.

Além da ABA e do IEJC, os quais fizeram parte formalmente do Grupo de Trabalho de elaboração da presente proposta, o curso de Especialização em Agroecologia conta com as seguintes entidades parceiras: Escola Técnica Agropecuária (ETA); Associação dos Moradores do Assentamento Filhos de Sepé (AAFISE); Cooperativa dos Produtores Orgânicos da Reforma Agrária de Viamão (COPERAV); Cooperativa Mista Campos de Viamão (COMCAVI); Refúgio de vida silvestre dos Pacheco (RVSBP); Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Gravataí (CBHRG); Fórum Regional da Mulher (FRM); Associação dos Moradores do Lago Tarumã (ALTA); Comitê Impulsor do Atlas Socioambiental de Viamão.

Por fim, como princípio geral de condução desta proposta, tem-se a interdisciplinariedade. Entendida como postura diante da construção dos saberes, a interdisciplinariedade permite valorizar os conhecimentos locais e tradicionais, conduzindo, ao mesmo tempo, ao pensar científico desde o entendimento da realidade como uma complexidade dinâmica em permanente transformação. Entende-se que, para compreender os movimentos históricos de mudança, é fundamental a integração das áreas de conhecimento.

#### 4. JUSTIFICATIVA

O avanço do processo de modernização da agricultura no Brasil, desde meados do século passado, em que pese ter promovido o incremento nos níveis de produtividade agrícola gerou uma série de consequências danosas. Dentre elas pode-se citar a perda da biodiversidade - decorrente do desflorestamento e da simplificação e homogeneização dos agroecossistemas, a degradação da fertilidade dos solos e a erosão de conhecimentos históricos que orientavam diversos modos de fazer a agricultura. O intenso uso de máquinas e insumos de origem industrial promoveu um padrão agrícola de elevada dependência dos agricultores às indústrias, reduzindo expressivamente sua autonomia, além de elevados custos ambientais gerados, entre outros, pelo uso de biocidas.

Cabe destacar que o padrão agrícola impulsionado pela modernização da agricultura é baseado no uso de energia fóssil, que tem sua geração e distribuição controlada por reduzido número de agentes econômicos, em longas cadeias de distribuição, e apresenta elevados custos ambientais tornando a agricultura fortemente dependente das oscilações nos mercados internacionais. O cenário global de mudanças climáticas torna necessário repensar a matriz energética que sustenta a agricultura, na perspectiva de produzir alimentos de forma menos danosa à saúde planetária global.

Através da Agroecologia, o curso aqui proposto pretende fazer frente aos padrões agrícolas que degradam o ambiente e promover formas mais equilibradas de relação sociedade e natureza, através do impulso de estilos de agricultura conservadores dos recursos naturais e adaptados às especificidades de cada contexto ecológico. Além disso, sua importância é reforçada pelo fato de que tal forma de agricultura apresenta maior resiliência às mudanças climáticas em curso e também maior capacidade de promover a inversão das tendências globais que apontam para a iminência de uma hecatombe ambiental.

É importante destacar que o pacote de tecnologias modernizantes mostrou-se inviável para parte expressiva dos agricultores e das agricultoras, o que contribuiu para o processo de concentração da terra e das riquezas, bem como com a exclusão social e êxodo rural. Para além de questões técnicas produtivas, a abordagem de

desenvolvimento que fundamenta o presente curso, está pautada pela necessidade de construir vínculos sociais e padrões de sociabilidade distintos daqueles tipicamente promovidos pela agricultura de caráter capitalista, como o individualismo e a competição. Propõe-se estimular a abordagem colaborativa entre sujeitos sociais, baseada na construção de redes e alianças cooperativas com vistas a fortalecer os sujeitos e processos que valorizem a importância da conservação de recursos naturais coletivos que são utilizados individualmente, como a água, o ar e a terra.

A importância do curso também se justifica ao propor alternativas aos padrões alimentares altamente industrializados, que disponibilizam dietas simplificadas e pobres nutricionalmente. Tal padrão fornece dietas inadequadas, sendo este um dos elementos geradores do fenômeno da obesidade. Propõe-se, alternativamente, a reeducação alimentar, através da valorização do consumo de alimentos livres de pesticidas, com uso de espécies mais adaptadas às condições ecológicas locais e transacionados em circuitos curtos de comercialização.

O fortalecimento de circuitos curtos e redes locais de abastecimento é uma das dimensões necessárias para potencializar uma perspectiva de desenvolvimento que fortaleça os agentes locais envolvidos nos processos de produção e distribuição de alimentos. A abordagem do curso visa estimular o desenvolvimento de tais cadeias, fortalecendo-as e valorizando seu enraizamento no território. Nesse sentido, a ação aqui proposta visa catalisar processos sociais em curso e estimular novas iniciativas que promovam a agroecologia, a cooperação, o consumo consciente e o fortalecimento organizativo dos atores sociais que atuam no território.

O curso de pós-graduação *lato sensu* em Agroecologia proposto é uma resposta dada às demandas latentes no campo da agricultura. Após um período no qual fomos levados a prorrogar o início dos trabalhos de implantação dos programas de pós-graduação em virtude do cenário pandêmico que impactou o mundo como um todo, o Campus Viamão retomou o trabalho de implantação da Especialização em Agroecologia. Ainda sofrendo as consequências causadas pela pandemia do coronavírus, o Campus Viamão reforça o compromisso institucional com ações que impactem positivamente o ecossistema regional, promovendo o desenvolvimento local com o apoio aos povos e comunidades do entorno rural.

Vale ressaltar que o curso de Agroecologia foi estruturado com a participação de servidoras e servidores dos *Campi* Viamão, Canoas, Restinga e Alvorada. A implantação do curso reforça a possibilidade de conexão das questões sócio-agro-ambientais que atingem de modo semelhante os diferentes campi da região metropolitana. Este trabalho realizado conjuntamente fortalece a missão institucional do IFRS. Além disso, reforça a importância da realização do curso a forte demanda identificada em pesquisa realizada nos meses de janeiro e fevereiro do ano corrente. Tal pesquisa mapeou potenciais interessados na oferta do curso, bem como as ênfases da Agroecologia de interesse do público respondente, a disponibilidade para a realização do plano de ação no território, entre outras informações relevantes. As 378 (trezentas e setenta e oito) respostas serviram de subsídio para auxiliar na elaboração da proposta deste documento norteador de Especialização em Agroecologia.

Cabe ainda destacar que a proposta do curso está alinhada às normativas gerais da Resolução número 01 (de 06 de abril de 2018) do Conselho Nacional de Educação, que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior. Além disso, a presente proposição guarda grande coerência com as formulações relacionadas à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão apontadas pela Política Nacional de Extensão Universitária, do Fórum dos Pró Reitores de Extensão das Universidades Brasileiras. Alinha-se, igualmente, ao disposto na Instrução Normativa Proppi/Pós-Graduação Nº 02, de 07 de novembro de 2019, que Regulamenta os fluxos e processos para propostas de criação e reformulação de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

Por fim, é importante mencionar que o IFRS, por meio do Consup, aprovou em 2019 a Política Institucional de Agroecologia Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável e Educação Ambiental (PIASE), cujo objetivo é promover a Agroecologia como ciência, no compromisso efetivo com o direito a produção e consumo da alimentação saudável, na vigilância alimentar e nutricional, na educação ambiental e no desenvolvimento rural e territorial sustentável. O IFRS e outros IFs do RS possuem vários *campi* com cursos agrários (a exemplo de Bento Gonçalves, Ibirubá, Sertão,

Vacaria, Rolante, no caso do IFRS), assim como de outras instituições (UFRGS, UERGS, a ETA), cujos egressos podem demandar a Especialização em Agroecologia. A implantação dos cursos de pós-graduação *lato sensu* do Campus Viamão, portanto, seguem a Missão e a Política de Desenvolvimento Institucional do IFRS.

## **5. OBJETIVOS**

### **5.1 Objetivo Geral**

Formar profissionais providas(os) de senso crítico e habilidades para contribuir no desenvolvimento de sistemas agroecológicos, visando a atuação em territórios urbanos e rurais para impactar positivamente as comunidades relacionadas.

### **5.2 Objetivos Específicos**

- Compreender as distintas realidades de diferentes sistemas agroecológicos;
- Desenvolver a capacidade de análises sistêmicas entre as dimensões locais e globais;
- Estimular a pesquisa e os processos participativos partindo de problemas concretos;
- Estimular a integração com a sociedade, as organizações sociais;
- Reconhecer os saberes populares e tradicionais bem como as potencialidades locais como formadoras dos agroecossistemas agroecológicos;
- Compreender a formação territorial brasileira e os efeitos da colonização no que se refere às desigualdades de classe, gênero e raça;
- Potencializar as capacidades criativas para a construção de recursos contextualizados às realidades locais;
- Introduzir as bases teóricas e práticas que permitam contribuir para o desenvolvimento regional sustentável;
- Fortalecer a perspectiva holística e científica da agroecologia;
- Compreender a perspectiva ampliada de saúde e sua interação com a agroecologia;
- Promover o avanço e consolidação de sistemas alimentares sustentáveis;
- Difundir metodologias participativas de trabalho para o fortalecimento organizativo das comunidades no território.

## **6. PÚBLICO ALVO E REQUISITOS MÍNIMOS PARA INGRESSO**

O público alvo do curso de especialização são pessoas com perfil de engajamento em ações transformadoras e com potencial de atuar em territórios potencialmente aptos para o desenvolvimento de sistemas agroecológicos. Para pleito no processo seletivo, o curso exige que o candidato tenha concluído um curso superior reconhecido pelo MEC, em qualquer área do conhecimento. O processo seletivo para ingressar no curso será regulamentado em edital específico.

## **7. PERFIL DO EGRESSO**

Após a plena conclusão no curso de Especialização em Agroecologia, espera-se que o egresso seja capaz de atuar nos territórios, partindo do olhar do todo que engloba os sistemas agroecológicos. Almeja-se um profissional que opere os pressupostos técnico-científicos a partir de uma visão crítica e reflexiva, sendo capaz de dialogar com as múltiplas realidades, engajando-se na resolução de problemas e considerando seus aspectos ambientais, tecnológicos, políticos, econômicos, sociais e culturais. Espera-se que o especialista em agroecologia tenha condições de reconhecer as especificidades regionais e locais, relacionando-as à sua área de atuação, bem como ao contexto da realidade nacional e mundial. Por fim, deseja-se que este profissional atue como agente transformador da sociedade, a partir dos conhecimentos de base agroecológica adquiridos e/ou aprimorados com o curso, contribuindo para a produção sustentável de alimentos, para a implantação de sistemas agroecológicos sociais e produtivos, para a minimização das desigualdades sociais (de classe, de gênero e racial), bem como para a manutenção de sistemas ambientais mais equilibrados.

## 8. MATRIZ CURRICULAR

Semestre	Disciplina	Carga horária (horas-relógio)		Horas Relógio	Horas aula
		Tempo Aula	Tempo Comunidade		
1º	Agroecologia, Sociedade e Educação Popular I	28	7	35	42
	Laboratório de projetos e práticas em Agroecologia I	52	13	65	78
	Estudo dos sistemas ambientais I	28	7	35	42
	Seminário de Orientação I	10	-	10	12
<b>TOTAL SEMESTRE 1</b>		<b>118</b>	<b>27</b>	<b>145</b>	<b>174</b>
2º	Agroecologia, Sociedade e Educação Popular II	28	7	35	42
	Laboratório de projetos e práticas em Agroecologia II	52	13	65	78
	Estudo dos sistemas ambientais II	28	7	35	42
	Seminário de Orientação II	10	-	10	12
<b>TOTAL SEMESTRE 2</b>		<b>118</b>	<b>27</b>	<b>145</b>	<b>174</b>
3º	Agroecologia, Sociedade e Educação Popular III	28	7	35	42
	Laboratório de projetos e práticas em Agroecologia III	28	7	35	42

	Estudo dos sistemas ambientais III	28	7	35	42
	Seminário de Orientação III	10	-	10	12
<b>TOTAL SEMESTRE 3</b>		<b>94</b>	<b>21</b>	<b>115</b>	<b>138</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>330</b>	<b>75</b>	<b>405</b>	<b>486</b>
<b>TOTAL GERAL</b> Exceto Seminários de Orientação		<b>300</b>	<b>75</b>	<b>375</b>	<b>450</b>

## 9. CORPO DOCENTE

<b>DADOS DOS DOCENTES</b>	
Nome	Milena Silvester Quadros
CPF	806.090.580-53
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	DE
<i>Campus</i> de lotação	Viamão
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutorado/2015/UFRGS
<b>DADOS DOS DOCENTES</b>	
Nome	Sabrina Rodrigues Sousa
CPF	282.440.678-02
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	DE
<i>Campus</i> de lotação	Viamão
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutorado/2013/EESC-USP
<b>DADOS DOS DOCENTES</b>	
Nome	Manuela Finokiet

CPF	000.698.020-17
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	DE
<i>Campus</i> de lotação	Alvorada
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutorado/2016/UFRGS
<b>DADOS DOS DOCENTES</b>	
Nome	Jovani Zalamena
CPF	930.459.990-34
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	DE
<i>Campus</i> de lotação	Restinga
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutorado/2012/CAV-UDESC
<b>DADOS DOS DOCENTES</b>	
Nome	Marcos Daniel Schmidt de Aguiar
CPF	576.397.280-53
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	DE
<i>Campus</i> de lotação	Canoas
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutorado/2011/UFRGS
<b>DADOS DOS DOCENTES</b>	
Nome	Tadeu Luis Tiecher
CPF	018.398.490-02
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	DE
<i>Campus</i> de lotação	Restinga

Titulação Máxima/Ano/IES	Doutor/2017/UFSM
<b>DADOS DOS DOCENTES</b>	
Nome	Tiago Balieiro Cetrulo
CPF	219.602.998-08
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	Professor Visitante - 40h
<i>Campus</i> de lotação	Viamão
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutor/2020/EESC-USP
<b>DADOS DOS DOCENTES</b>	
Nome	Vanderlei Franck Thies
CPF	745.878.200-59
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	Professor Visitante - 40h
<i>Campus</i> de lotação	Viamão
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutorado/2020/UFRGS
<b>DADOS DOS DOCENTES</b>	
Nome	Luciana Regina Podgaiski
CPF	007.058.940-29
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	Professor Visitante - 40h
<i>Campus</i> de lotação	Restinga
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutorado/2013/UFRGS
<b>DADOS DOS DOCENTES</b>	
Nome	José Nunes de Aquino
CPF	014.508.054-42

Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40h
<i>Campus</i> de lotação	Viamão
Titulação Máxima/Ano/IES	Mestrado/2018/UFMG
<b>DADOS DOS DOCENTES</b>	
Nome	Claudio Fioreze
CPF	45888582034
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40 (DE)
<i>Campus</i> de lotação	Viamão
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutorado/2010/UFMS
<b>DADOS DOS DOCENTES</b>	
Nome	Adalberto Floriano Greco Martins
CPF	085.292.518-22
Instituição de Origem	Instituto de Educação Josué de Castro
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutorado/2017/UFRGS
<b>DADOS DOS DOCENTES</b>	
Nome	Sérgio Roberto Kapron
CPF	551.468.050-91
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40h DE
<i>Campus</i> de lotação	Campus Viamão
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutorado/2020/UFRGS-PPGE
<b>DADOS DOS DOCENTES</b>	
Nome	Daniel Rockenbach

CPF	01626585083
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40 DE
<i>Campus</i> de lotação	Alvorada
Titulação Máxima/Ano/IES	Mestre , 2020, Unisinos

## 10. PROGRAMA POR DISCIPLINAS

<b>DISCIPLINA: Agroecologia, Sociedade e Educação Popular I</b>
<b>DOCENTE(S): Manuela Finokiet, Vanderlei Franck Thies, Claudio Fioreze, Adalberto Floriano Greco Martins</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 35 horas (42 horas-aula)
<p><b>EMENTA:</b></p> <p><b><u>Tópico: Introdução à agroecologia em territórios rural e urbano</u></b></p> <p>Definições de agroecologia. Agroecologia como ciência e como prática social. Coevolução sociedade e natureza. Ciência: gênese, cartesianismo e complexidade. Espaço e território. Desenvolvimento e sustentabilidade.</p> <p><b><u>Tópico: Territórios e conflitos fundiários no Brasil</u></b></p> <p>Formação da Plantation e o Trabalho Escravo. As relações de trabalho na transição do trabalho escravo ao trabalho juridicamente livre no campo e as formas de resistência no campo. A modernização conservadora da agricultura e os camponeses como sujeitos políticos. A constituição do agronegócio na década de 2000 e sua expressão do modelo agrícola do capital financeiro no Brasil. Atualidade da estrutura fundiária no campo e os conflitos agrários. A formação das cidades e os conflitos contemporâneos.</p> <p><b><u>Tópico: Gênero, raça e classe</u></b></p> <p>Lugar de fala. Racismo e sexismo. Protagonismo das mulheres na agroecologia, Interseccionalidade. Análise da produção social dos sistemas de classificação social.</p>

Dicotomia natureza e cultura na produção da diferença e naturalização da desigualdade. Identidade e políticas de reconhecimento, imagens e representações da diferença, corpo e identidade social. A análise das categorias raça e etnia, sexo e gênero, idade e gerações, classes sociais e territorialidade em sua relação com a Agroecologia.

#### **REFERÊNCIAS:**

##### **Básicas:**

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: Alguns conceitos e princípios**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

HIRATA, Helena. **Gênero, classe e raça Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais**. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 26, n. 1

LINHARES, Maria Yeda; TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos. **Terra prometida**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.

##### **Complementares:**

DAVIS, Angela. **Mulheres: raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

DELGADO, Guilherme Costa. **Do capital financeiro na agricultura à economia do Agronegócio: mudanças cíclicas em meio século [1965-2012]**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.

GONZALES, L. **Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos**. organização Flavia Rios, Márcia Lima - 1ª edição - Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

MEDEIROS, Leonilde Sérvolo de. **História dos movimentos sociais do campo**. Rio de Janeiro: FASE, 1989.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

**DISCIPLINA:** Laboratório de projetos e práticas em Agroecologia I

**DOCENTE(S):** Vanderlei Franck Thies, Tadeu Luis Tiecher, Manuela Finokiet, Adalberto Floriano Greco Martins, Jovani Zalamena, Milena Silvester Quadros

**CARGA HORÁRIA:** 65 horas (78 horas-aula)

**EMENTA:**

**Tópico: Metodologias participativas e mediações com a Agroecologia**

Construir referências para a construção dos Planos de Ação no Território (PAT) em articulação com os conhecimentos técnico-científicos. Participação popular em relação com a Agroecologia. Fundamentos teóricos das abordagens verticais e horizontais nos trabalhos comunitários. Processos e estratégias de participação. Etapas do planejamento e diagnóstico participativo. Ferramentas e metodologias participativas de trabalho comunitário.

**Tópico: Solos nos Agroecossistemas e Paisagens**

Percepções dos atores sócio produtivos sobre a origem, formação, morfologia, dinâmica e manejo do solo. Compreensão dos instrumentos essenciais para avaliar os impactos atuais sobre o uso e qualidade do solo. Qualidade do solo a partir do saber local de agricultores. Análise de fertilidade de agroecossistemas em transição agroecológica via metodologia participativa, onde os atores constroem e definem aspectos qualitativos e indicadores físico-biológico-químicos.

**Tópico: Diálogos do Tempo Comunidade I**

Reflexão coletiva dos Planos de Ação no Território (PAT). Ajustes dos planos frente aos objetivos do curso e aos problemas surgidos com a experiência. Monitoramento e avaliação das ações iniciais desenvolvidas pelos estudantes no território.

**REFERÊNCIAS:**

**Básicas:**

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

NEVES, Delma P. **Desenvolvimento social e mediadores políticos.** Série Estudos rurais. Porto Alegre, RS: UFRGS Editora, 2008.

STRECK, E.V.; KÄMPF, N.; DALMOLIN, R.S.D.; KLAMT, E.; NASCIMENTO, P.C. & SCHNEIDER, P. **Solos do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre, Emater/RS; UFRGS, 2002. 126p.

**Complementares:**

BROSE, M. **Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos.** Porto Alegre : Tomo Editorial, 2010. 328 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 144.

HOWARD, Albert Sir. **Um testamento agrícola.** 2. ed. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2012. 360 p. ISBN 9788577430369.

NEVES, D. P. **O desenvolvimento de uma outra agricultura: o papel dos mediadores sociais.** In: FERREIRA, A. D. D.; BRANDENBURG, A. Para pensar: outra agricultura. Curitiba: Ed. da UFPR, 1998. p. 147-67.

SANTOS, H. G. et al. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. 5. ed. Brasília, DF: Embrapa, 2018. 356 p.

**DISCIPLINA:** Estudo dos Sistemas Ambientais I

**DOCENTE(S):** Sabrina Rodrigues Sousa, Marcos Daniel Schmidt de Aguiar, José Nunes de Aquino, Tiago Cetrulo

**CARGA HORÁRIA:** 35 horas (42 horas-aula)

**EMENTA:**

Esse componente curricular tem como objetivo principal dar subsídios para que o discente conheça e compreenda o funcionamento dos sistemas ambientais do território em que irá atuar. Para tanto, o início do componente conta com uma introdução sobre o funcionamento dos ecossistemas naturais e sobre a interferência dos sistemas de produção agropecuária nestes ecossistemas. Posteriormente é trabalhada a caracterização ambiental da região metropolitana de Porto Alegre (RMPA).

**Tópico: Introdução aos sistemas ambientais aplicados à região metropolitana de Porto Alegre**

Funcionamento dos ecossistemas naturais: Fluxo de energia; ciclo da matéria e dinâmica de populações; conceitos de homeostase; resiliência; resistência e capacidade de suporte de ecossistemas naturais. Interferência dos sistemas produtivos agropecuários nos ecossistemas naturais: alterações nos componentes e nas funções ecossistêmicas através da utilização dos recursos naturais, geração de resíduos e efluentes e introdução de substâncias sintéticas; o colapso de civilizações antigas. Introdução aos sistemas ambientais aplicados à região metropolitana de Porto Alegre - RMPA. As bases históricas e conceituais dos estudos ambientais e formação territorial. Diagnóstico ambiental da RMPA, considerando: o meio físico/abiótico: litosfera, hidrosfera e atmosfera, destacando os tipos e aptidões do solo/subsolo, topografia e recursos minerais; os corpos hídricos superficiais e subterrâneos, regime hidrológico, redes de drenagem e bacias hidrográficas; as correntes atmosféricas, as correntes marítimas, tempo e clima; o meio biológico/biótico: a fauna e a flora, os ecossistemas naturais e biomas, e as relações ecológicas, destacando as espécies indicadoras da qualidade ambiental, de valor científico e econômico, raras e ameaçadas de extinção, e as áreas protegidas (unidades de conservação, áreas de preservação permanente, entre outros); e o meio socioeconômico/antrópico: o uso e ocupação do solo; usos dos recursos hídricos; saneamento básico e ambiental; modelos de desenvolvimento; padrões de produção e consumo e sustentabilidade; fatores históricos e culturais da comunidade.

**REFERÊNCIAS:****Básicas:**

BRAGA, B. et. al.. **Introdução à Engenharia Ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável**. 2. ed. Editora Pearson, 2005. E-book.

GRANDO, M. Z.; MIGUEL, L. (orgs). **Agricultura na Região Metropolitana de Porto Alegre**. Aspectos históricos e contemporâneos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

MENEGAT, R. (Coord.) **Atlas Ambiental de Porto Alegre**. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS/CEDAT, 2018. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/atlas/>

**Complementares:**

CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de Sistemas Ambientais**. São Paulo: Edgard Blücher, 1999. E-book.

DIAMOND, J. **Colapso: como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Record, 2005.

MIGUEL, Lovois. **Heterogeneidades no espaço rural da Região Metropolitana de Porto Alegre**. IN: Rio Grande do Sul – Paisagens e Territórios em Transformação. Verdum, R.; Basso, L. A.; Suertegaray, D. M. A. (organizadores). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. pp. 181 – 194.

RIO GRANDE DO SUL. **Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Porto Alegre, 2021. Disponível em <http://atlassocioeconomico.rs.gov.br/inicial>

**DISCIPLINA: Agroecologia, Sociedade e Educação Popular II**

**DOCENTE(S): Milena Silvester Quadros, Daniel Rockembach, Manuela Finokiet**

**CARGA HORÁRIA:** 35 horas (42 horas-aula)

**EMENTA:**

O componente se propõe a desestabilizar modos hegemônicos de ser/estar/escutar/viver o mundo, a partir da aproximação com outras formas de ler e interpretar a realidade, sejam elas científicas, ou não. Criar possibilidades de pensar e produzir relações com mundos ecologicamente possíveis.

**Tópico: Etnodesenvolvimento e Epistemologias do Sul**

Debates decoloniais. Colonialidade do poder no Brasil e América Latina. A realidade dos povos andinos e o mundo Ch'ixi possível. Micropolíticas e saberes localizados. Agricultura quilombola. Princípios indígenas nas Constituições da América Latina. Desenvolvimento e Buen Vivir; Povos de terra: ervas, cura e divindades. Epistemes ameríndias.

**Tópico: Educação popular em Agroecologia**

Pedagogia histórico-crítica. Pedagogia libertadora na perspectiva freiriana. Pedagogias populares. Escola pública. Educação popular e os movimentos sociais contemporâneos. Teoria-prática na Educação. Educação e política. Educação Popular e luta de classes. Experiência de Educação popular e outras possibilidades de se produzir a Educação, em especial voltadas à agroecologia, como as escolas família agrícola e escolas em assentamentos.

**REFERÊNCIAS:**

**Básicas:**

CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l191.pdf>

DANOWSKI, Déborah.; SALDANHA, Rafael; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **Os Mil Nomes de Gaia: do Antropoceno à idade da Terra**. Rio de Janeiro: Machado Editora, 2022.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. 39ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

**Complementares:**

CUSICANQUI, Silvia Rivera. **Ch'ixinakaxutxiwa. Una reflexión sobre prácticas y discursos descolonizadores**. Buenos Aires: Tinta Limón, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 144.

GUATTARI, F. ROLNIK, S. (1986). **Micropolítica. Cartografias do desejo**. Petrópolis: Vozes, 1986.

HARAWAY, Donna. **Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial**. Cadernos Pagu, Campinas, n. 5, p. 7-41, 2009.

STANGERS, Isabelle. **A invenção das ciências modernas**. São Paulo: Ed. 34, 2002.

**DISCIPLINA: Laboratório de projetos e práticas em Agroecologia II**

**DOCENTE(S):** Jovani Zalamena, Tadeu Luiz Tiecher, Luciana Regina Podgaiski, Sabrina Rodrigues Sousa, Vanderlei Franck Thies

**CARGA HORÁRIA:** 65 horas (78 horas-aula)

**EMENTA:**

**Tópico: Práticas em saúde em sistemas agroalimentares**

Funcionamentos dos ecossistemas e agroecossistemas. Cadeia e teias alimentares. Importância da Biodiversidade. Nutrição e saúde das plantas. Identificação de organismos prejudiciais aos cultivos (insetos praga / organismos que causam doenças). Identificação de organismos benéficos aos cultivos (organismos decompositores/ predadores/ polinizadores). Biodiversidade como ferramenta no manejo da sanidade dos cultivos. Teorias ecológicas de manejo dos agroecossistemas. Produtos e técnicas permitidas na legislação orgânica.

**Tópico: Manejo Ecológico do Solo**

Manejo da acidez e correção do solo. Microbiologia e ciclos biogeoquímicos dos nutrientes. Matéria orgânica do solo. Macro e micronutrientes às plantas. Modos de suprimento e absorção de nutrientes às plantas. Manejo da adubação em sistemas agroecológicos. Trofobiose. Plantas de cobertura e sistemas de manejo conservacionista.

**Tópico: Diálogos do Tempo Comunidade II**

Reflexão coletiva dos Planos de Ação no Território (PAT). Ajustes dos planos frente aos objetivos do curso e aos problemas surgidos com a experiência. Monitoramento e avaliação das ações iniciais desenvolvidas pelos estudantes no território.

**REFERÊNCIAS:**

**Básicas:**

BISSANI, C. A.; GIANELLO, C.; TEDESCO, M. J.; CAMARGO, F. A. O. **Fertilidade do solo e manejo da adubação das culturas** Porto Alegre: Gênese, 2004. 328 p.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

PRIMAVESI, Ana. 2016. **Manejo ecológico de pragas e doenças**. Expressão Popular: São Paulo. 143 p.

**Complementares:**

ALTIERI, M.A.; SILVA, E.N.; NICHOLLS, C.I. 2003. **O papel da biodiversidade no manejo de pragas**. Editora Holos: Ribeirão Preto. 268 p.

CQFS – RS/SC – Comissão de Química e Fertilidade do Solo – RS/SC. **Manual de Calagem e Adubação para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina**. Porto Alegre, 2016.

FONTES, Eliana; INGLIS, Maria Cléria Valadares. 2020. **Controle biológico de pragas da agricultura**. Embrapa: Brasília. 510p.

GLIESSMAN, Stephen R. 2009. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. UFRS: Porto Alegre. 1289p.

MEDEIROS, Maria Alice de; HARTERREITEN-SOUZA, Érica; TOGNI, Pedro Henrique Brum; MILANE, Paloma Virgínia Gambarra Nitão; PIRES, Carmem Sílvia Soares; CARNEIRO, Roberto Guimarães; SUJII, Edison Ryoiti. 2010. **Princípios e práticas ecológicas para o manejo de insetos-praga na agricultura**. Emater: Brasília. 44p.

**DISCIPLINA: Estudo dos Sistemas Ambientais II**

**DOCENTE(S): Sabrina Rodrigues Sousa, Sérgio Kapron, Tiago Cetrulo**

**CARGA HORÁRIA:** 35 horas (42 horas-aula)

**EMENTA:**

Esse componente curricular visa construir bases para se criar uma visão sistêmica de desenvolvimento. Para isso, aborda as contribuições da agroecologia na perspectiva ampliada de saúde e seus impactos nas dimensões sociais, políticas, culturais e econômicas, pautada na expansão das liberdades humanas.

**Tópico: Saúde, coletividade e Agroecologia**

Agroecologia e Saúde como promotores de territórios sustentáveis e saudáveis e impactos no desenvolvimento local e regional. Relações interdisciplinares humano-saúde-natureza: relações campo-cidade; saúde coletiva e expansão das liberdades humanas. Contribuições da agroecologia para o atendimento das necessidades de saúde visando a melhoria da qualidade de vida: epidemiologia social e agroecologia; Saúde coletiva e a saúde de povos tradicionais; Sistemas alimentares e de consumo. Saneamento ecológico e princípios de permacultura, incluindo: reuso de água e sistemas alternativos de gerenciamento de efluentes e resíduos.

**Tópico: Fundamentos de economia para a vida**

Fundamentos de Economia para a vida, abordagens substantiva e ecológica; desenvolvimento e limites do crescimento; abordagens contemporâneas da economia solidária, feminista e do bem viver. Perspectivas da economia para além (e em contraponto) das abordagens convencionais. Fundamentos de reprodução e ampliação da vida, bases de cooperação e integração ecológica. Noções de desenvolvimento diante dos limites ambientais, das desigualdades e crises contemporâneas. Experiências e (con)vivências de práticas voltadas para necessidades fundamentais em contraponto à acumulação em si.

**REFERÊNCIAS:****Básicas:**

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. FUNDAÇÃO NACIONAL DA SAÚDE - FUNASA. **Saneamento ambiental, sustentabilidade e permacultura em assentamentos rurais: algumas práticas e vivências.** Brasília: FUNASA, 2013. 80 p. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saneamento\\_ambiental\\_sustentabilidade\\_permacultura\\_assentamentos\\_rurais\\_praticas\\_vivencias.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saneamento_ambiental_sustentabilidade_permacultura_assentamentos_rurais_praticas_vivencias.pdf)

**Caderno de estudos: saúde e agroecologia.** vol. 1 / organizadores: André Campos Burigo, Bernardo Amaral Vaz, Flávia Londres, Guilherme Franco Netto, Marco Antônio Carneiro Menezes, Marília Emília Lisboa Pacheco, Natália Almeida Souza, Paulo Petersen; tradução Khabiro Traduções.- Rio de Janeiro: FIOCRUZ: ANA: ABA-Agroecologia, 2019. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/caderno-de-estudos-saude-e-agroecologia-vol-1>

CAMARGO, Grasiela Dalbão Rodrigues Modesto. **Inclusão social e produtiva e desenvolvimento socioeconômico local.** Contentus 2020 73 ISBN 9786557457979 (Biblioteca IFRS – Recurso online).

**Complementares:**

BEZERRA, I.; DE PAULA, N. F. Sistemas Alimentares Sustentáveis e Saudáveis: Diálogos e Convergências Possíveis. **Faz Ciência**, v. 23, n. 37, p. 12 – 33, 2021.

CECHIN, André. **A natureza como limite da economia.** Editora Senac SP, EDUSP. 2010.

Dossiê sobre Agroecologia, saúde coletiva e ambiente e os impactos da COVID-19 na sociedade. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 15, n. 4, p. 3, 2020 . Disponível em: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/issue/view/130>

SINGER, Paul. **Economia Solidárias versus Economia Capitalista.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v16n1-2/v16n1-2a05.pdf>.

SÓLON, Pablo. **Alternativas sistêmicas**: bem viver, decrescimento, comuns, ecofeminismo, direitos da Mãe Terra e desglobalização. São Paulo (SP): Editora Elefante, 2019.

**DISCIPLINA: Agroecologia, Sociedade e Educação Popular III**

**DOCENTE(S): Vanderlei Franck Thies, Milena Silvester Quadros e Adalberto Floriano Greco Martins**

**CARGA HORÁRIA:** 35 horas (42 horas-aula)

**EMENTA:**

**Tópico: Políticas públicas e legislação em agroecologia**

Definição de políticas públicas e suas diferenciações. A construção da agenda pública e o jogo dos diferentes atores. O ciclo das políticas públicas. Políticas públicas para agricultura no Brasil. O marco legal da produção agroecológica.

**Tópico: Debates contemporâneos aplicados aos territórios**

Elementos de macroeconomia e políticas públicas. Cenário político e perspectivas agroecológicas. Conflitos sócio ambientais urbanos e rurais. Dinâmicas econômicas e culturais em desenvolvimento no território.

**REFERÊNCIAS:**

**Básicas:**

FAVARETO, A. **Transição para a sustentabilidade no Brasil e o desenvolvimento territorial nos marcos da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. *Parc. Estrat.* v. 24, n. 49, p. 49-72, 2019.

PREIS, P.; SCHNEIDER, S. **Sistemas alimentares no século XXI: debates contemporâneos**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2020.

WU, X. et al. **Guia de políticas públicas: gerenciando processos**. Brasília: ENAP, 2014.

**Complementares:**

FAVARETO, A.; BERDEGUE, J. **Mudanças globais e locais - implicações para o futuro do enfoque territorial do desenvolvimento rural em América Latina**. *In: PERAFAN, M.E.V.;*

GRISA, C.; TARTARUGA, I.; RAMIREZ-MIRANDA, C.A. (Orgs.). **Gestão e dinâmicas em desenvolvimento territorial**. Curitiba: Editora DRV, 2018, v. 1, p. 29-54.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. **Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

HARVEY, D. **A loucura da razão econômica: Marx e o capital no século XXI**. São Paulo: Boitempo, 2018. p. 224.

INTINI, J.M., ALTIVO, R.A.A.C. **Quando o poço não tem fundo: os efeitos de uma agenda conservadora nas políticas públicas para o campo**. In: CONGRESSO DA SOBER, 59; CONGRESSO DA EBPC, 6, 2021. **Anais...** Brasília: SOBER, EBPC, p. 1-20, 2021.

LONG, N. **Sociología del desarrollo: una perspectiva centrada en el actor**. México: Ciesas, 2007.

**DISCIPLINA: Laboratório de projetos e práticas em Agroecologia III**

**DOCENTE(S): Vanderlei Franck Thies, Claudio Fioreze, Milena Silvester Quadros**

**CARGA HORÁRIA:** 35 horas (42 horas-aula)

**EMENTA:**

**Tópico: Práticas agroecológicas em agroecossistemas com ênfase em sistemas agroflorestais**

Características de agroecossistemas tradicionais e de base ecológica; princípios de manejos visando a complexidade e a sustentabilidade de agroecossistemas; diversificação, reciclagem de nutrientes e matéria orgânica e regulação biótica; sistemas agroflorestais: tipos, implantação e alocação na paisagem.

**Tópico: Diálogos do Tempo Comunidade III**

Reflexão coletiva dos Planos de Ação no Território (PAT). Socialização das ações desenvolvidas no território, incluindo impactos (efetivos e potenciais), bem como troca de saberes e avaliação final dos Planos de Ação no Território (PAT) de cada estudante.

**REFERÊNCIAS:****Básicas:**

ALVES, F. V. et al. **Sistemas agroflorestais: a agropecuária sustentável**. EMBRAPA: 2015. p. 194.

GÖTSCH, E. **Homem e Natureza: cultura na agricultura**. Recife: Centro Sabiá, 2000. p. 19.

PETER, M.; TROVATTO, C. M. M. **Manual Agroflorestal para Mata Atlântica**. Brasília: MDA, 2008. p. 196.

**Complementares:**

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 144.

REBELLO, J. S. F. **Princípios de Agricultura Sintrópica segundo Ernst Gostch**. Cartilha 53p. 2018.

RIGHI, C.A.; BERNARDES, M. S. **Cadernos da Disciplina de Sistemas Agroflorestais**. Piracicaba: ESALQ, 2015. p. 108p

VIVAN, J. L. **Saber Ecológico e sistemas agroflorestais: um estudo de caso na Floresta Atlântica no litoral norte do RS**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina - Centro de Ciências Agrárias Florianópolis: 2000.

VIVAN, J. L. **Agricultura e Florestas: princípios de uma interação vital**. ASPTA: 1998. p. 208.

**DISCIPLINA: Estudo dos Sistemas Ambientais III**

**DOCENTE(S): Claudio Fioreze, Vanderlei Franck Thies**

**CARGA HORÁRIA: 35 horas (42 horas)**

**EMENTA:****Tópico: Circuitos de comercialização e certificação da agroecologia**

Ementa: Sistemas alimentares. Atores globais e impérios alimentares. Construção social de mercados e redes alternativas de comercialização. Reconexão entre produção e consumo. O papel dos consumidores. Mercados alimentares digitais.

**REFERÊNCIAS:**

**Básicas:**

MARQUES, Flávia. Charão. et al.: **Construção de mercados e agricultura familiar: desafios para o desenvolvimento rural**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

NIEDERLE, P.A.; ALMEIDA, L; VEZZANI, F.M. **Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura**. Curitiba: Kairós, 2013.

PLOEG, J. D. V. D. **Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

**Complementares:**

FERNANDES, B. M. Regimes alimentares, impérios alimentares, soberanias alimentares e movimentos alimentares. Revista Latinoamericana de Estudios Rurales, n. 04, p. 188-209, Jan.-Jun. 2018.

PLOEG, J. D. V. D. Newly emerging, nested markets: a theoretical introduction. In: HEBINCK, P.; SCHNEIDER, S.; PLOEG, J.D. **The construction of new, nested markets and the role of rural development policies: some introductory notes**. London: Routledge, 2014. v. 1.

PREISS, P. V. **As alianças alimentares colaborativas em uma perspectiva internacional: afetos, conhecimento incorporado e ativismo político**. 2017. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

PREIS, P.; SCHNEIDER, S. **Sistemas alimentares no século XXI: debates contemporâneos**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2020.

SCHNEIDER, S.; GAZOLLA, M. (org.). **Os atores do desenvolvimento rural: perspectivas teóricas e práticas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

**DISCIPLINA: Seminário de Orientação I, II e III**

**DOCENTE(S): Milena Silvester Quadros, Claudio Fioreze, Vanderlei Franck Thies, Sabrina Rodrigues Sousa, Sérgio Kapron, Tiago Cetrulo, Adalberto Floriano Greco Martins, Jovani Zalamena, Tadeu Luiz Tiecher, Luciana Regina Podgaiski, Daniel Rockembach, Manuela Finokiet, Marcos Daniel Schmidt de Aguiar e José Nunes de Aquino.**

**CARGA HORÁRIA:** 30 horas (36 horas-aula)

**EMENTA:**

Primeiro semestre: delimitação do tema e espaço de investigação, relacionado ao Plano de ação no território (PAT); definição do método de pesquisa; revisão bibliográfica e pesquisa documental sobre o tema e espaço de pesquisa; formulação inicial da estrutura do TCC e texto preliminar.

Segundo semestre: aprofundamento da pesquisa bibliográfica e documental; realização de trabalho de campo para coleta de dados; organização dos dados e análises iniciais; estruturação do TCC e início da elaboração do produto final.

Terceiro Semestre: aprofundamento da análise dos dados e formulação dos resultados; elaboração final do TCC.

**REFERÊNCIAS:**

**Básicas:**

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. E. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

**Complementares:**

ACTIONAID BRASIL. **Mulheres e agroecologia:** sistematizações de experiências de mulheres agricultoras. 1. Rio de Janeiro: GT Mulheres da ANA, 2010. p. 147.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2012.

## 11. METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de ensino aprendizagem do curso de especialização em Agroecologia relaciona o aprendizado teórico com a prática em territórios escolhidos pelos estudantes. Com esta finalidade, utiliza-se o conceito de “Tempo Comunidade”, entendido como uma carga horária destinada para desenvolver projetos participativos nas localidades escolhidas pelas(os) discentes. Cada componente curricular conta com 20% de carga horária do Tempo Comunidade. Com a orientação do(da) professor(a) responsável pelo componente curricular de Laboratório de projetos e práticas em Agroecologia I em seu desdobramento Metodologias participativas e mediações em Agroecologia, a(o) estudante realizará o planejamento e elaboração do Plano de Ação no Território (PAT) a ser executado no Tempo Comunidade. O Tempo Comunidade, por sua vez, é o momento em que o estudante estará presente no território sem a presença de um(a) professor(a) para desenvolver de forma participativa seu projeto de ação. O componente curricular de Laboratório de projetos e práticas em Agroecologia I, II e III em seu desdobramento Diálogos sobre o Tempo Comunidade será o momento no qual a(o) estudante fará o acompanhamento do Plano de Ação no Território (PAT) e a socialização dos resultados parciais. Espera-se que a construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aconteça como desdobramento da prática realizada no Tempo Comunidade. Para isso, o componente curricular Seminário de Orientação I, II e III é o momento no qual a(o) discente será acompanhada(o) por seu(sua) orientador(a), fazendo as correlações entre o Tempo Comunidade (TC) e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A matriz curricular do curso de especialização em Agroecologia está organizada por eixos, cujo detalhamento de cada eixo está posto no Anexo I. Os eixos organizam um conjunto de saberes correlacionados entre si e que serão abordados de forma transdisciplinar e ministrados por diferentes professoras(es).

## 12. INFRAESTRUTURA FÍSICA

O Campus Viamão está instalado na cidade de Viamão, na Avenida Senador Salgado Filho, nº 7000, junto ao prédio do Tecnopuc. A instalação conta com uma área de 1000 metros quadrados, sendo que a área administrativa, sala das coordenações de cursos e o setor pedagógico localizam-se no segundo piso. A coordenação de registros acadêmicos, a coordenação de assistência estudantil situam-se no primeiro piso. As salas de aula situam-se no segundo e terceiro pisos. O Campus possui banheiros em todos os pisos, inclusive adaptados para cadeirante e rampas de acesso, de acordo com as normas da ABNT. A estrutura física ainda conta com uma sala para uso de bolsistas com capacidade de quarenta lugares, sala individualizada de atendimento para a coordenação da assistência estudantil, coordenação pedagógica, além de três salas de reunião e auditório com 190 lugares.

Compõe o quadro de instalações necessárias para a realização do curso:

- a) Salas de aulas amplas e iluminadas, com capacidade de até 40 lugares e o Campus dispõe de projetores multimídia para todas as salas.
- b) Biblioteca com acervo atualizado e específico para o desenvolvimento do curso. No desenvolvimento deste Projeto Pedagógico do Curso (PPCs) foi considerada a utilização das bibliografias mais adequadas aos objetivos do curso, bem como a utilização de títulos já existentes nas bibliotecas de campi do IFRS, com o intuito de compartilhar processos de compra em nível institucional. A Biblioteca do IFRS - Campus Viamão, com seu acervo em processo de aquisição, tem como missão fornecer subsídio informacional para as atividades de ensino, pesquisa ou extensão realizadas pelos discentes e servidores do Campus, bem como promover o fácil acesso a todos os seus recursos e serviços. Tem por objetivo fomentar a leitura e a pesquisa, a fim de promover maior enriquecimento cultural e conhecimentos por parte da comunidade acadêmica e externa. A Biblioteca é aberta à comunidade em geral, sendo o empréstimo restrito aos docentes, discentes e técnicos administrativos do Campus. Ficará disponível para a comunidade externa a consulta local aos documentos. O desenvolvimento de sua coleção é realizado visando atender aos eixos de ensino, pesquisa e extensão do Campus Viamão, buscando reunir, conservar e disseminar a

informação de forma ativa, atuando como ambiente de suporte aos processos de ensino aprendizagem. A aquisição de obras para a composição do acervo concentra-se em sua grande maioria na compra, recebendo também algumas doações que são selecionadas e, posteriormente, incluídas no acervo.

c) Laboratório de informática: o laboratório de informática conta com quarenta computadores dual core com monitores de 17 polegadas e conexão a internet por fibra ótica. Além de promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação no Campus, o laboratório de informática constitui-se em uma extensão da sala de aula, possibilitando amplo acesso e uso ao corpo discente, podendo estender sua utilização ao ambiente regional em que o IFRS está inserido, na promoção de ações de ensino, pesquisa e extensão.

d) Laboratório de Química e Biologia: o laboratório da área de ciências da natureza exerce um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem no sentido de despertar no corpo discente a curiosidade e o senso crítico. Através das atividades desenvolvidas, desenvolve-se a associação das teorias apresentadas na sala de aula às práticas laboratoriais, objetivando a complementação da formação social, humana e cultural, realizando atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional.

### **13. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**

A avaliação é entendida como contínua e numa perspectiva libertadora. Este é o momento dedicado a promover o desenvolvimento e facilitar a aprendizagem. Em sua função formativa, a avaliação transforma-se em exercício crítico de reflexão em sala de aula e de experiência em campo. A avaliação, sendo dinâmica e continuada, não limita-se à etapa final de uma determinada prática. A avaliação propõe observar, desenvolver e valorizar todas as etapas de aprendizagem e desenvolvimento da(do) discente na busca de uma participação consciente, crítica e ativa do processo de avaliação. A intenção da avaliação é de provocar processos de ensino-aprendizagem que condizem com as necessidades da(do) discente, comprometendo-se com a superação de dificuldades e com a construção de pressupostos democráticos. A avaliação do desempenho será feita de maneira formal, com a utilização de diferentes

instrumentos de avaliação que estarão conectados ao Plano de ação no território (PAT) desenvolvido no Tempo Comunidade.

A avaliação dos componentes curriculares (desdobrados nos tópicos apresentados no Anexo I) será composta por 80% (oitenta) relacionados aos conteúdos específicos do componente e 20% (vinte) resultante da avaliação integrada do Plano de ação no território (PAT).

Englobam os instrumentos de avaliação: análise do plano de ação, participação nos Diálogos do Tempo Comunidade, análise de trabalhos, realização de seminários e realização de provas, quando pertinente, além de outras atividades propostas de acordo com a especificidade de cada disciplina. Ao final de cada tempo comunidade (TC) o grupo de educadoras(es) envolvidos no processo de ensino-aprendizagem referente ao período específico (semestre) se reunirá e emitirá pareceres individuais de aprovação ou de condução da(do) discente à realização de trabalhos de recuperação de conteúdos específicos nos quais a avaliação da aprendizagem considerou o seu desempenho insuficiente.

Os critérios de avaliação do rendimento acadêmico também serão traduzidos por frequência. A frequência é obrigatória, sendo considerados(as) reprovados(as) os(as) discentes que não obtiverem frequência correspondente a, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular.

Os resultados das avaliações realizadas durante o curso serão expressos por notas. Serão considerados(as) aprovados(as) nos componentes curriculares ou atividades acadêmicas os(as) discentes que obtiverem nota igual ou superior a sete (7,0). A expressão do resultado final da avaliação observará, obrigatoriamente, a indissociabilidade entre frequência e nota.

#### **14. TRABALHO FINAL DE CURSO**

A elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é atividade curricular obrigatória para todos os(as) discentes do Curso de Especialização em Agroecologia e está prevista na matriz curricular do curso no componente Seminário de Orientação. No componente Seminário de orientação I, o(a) discente aprimorará o seu tema de investigação relacionando-o ao Plano de ação no território (PAT) elaborado no

tópico de Metodologias Participativas e mediações em Agroecologia, bem como o método de pesquisa, além de iniciar sua pesquisa bibliográfica e documental, elaborando a estrutura do TCC e um texto preliminar. No componente Seminário de orientação II, a(o) discente aprofundará, sob orientação docente, a pesquisa bibliográfica e documental, realizará eventual trabalho de campo e entrevistas. No componente Seminário de orientação III a(o) discente procederá a análise dos resultados obtidos além de elaborar a redação do texto final do TCC

Serão aceitos diferentes formatos de linguagem (textos e produções áudio-visuais) como resultado da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sempre que correspondam aos procedimentos metodológicos desenvolvidos nos componentes curriculares. Para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o(a) discente terá um(a) docente orientador(a) designado(a) pelo Colegiado do curso, de acordo com a linha de pesquisa escolhida.

## **15. CERTIFICAÇÃO**

Cumpridas as formalidades previstas à conclusão do curso, o certificado será emitido, seguindo os fluxos para emissão de certificados, de acordo com as Instruções Normativas vigentes do IFRS. O(A) discente deverá comprovar a entrega, na Secretaria Geral do curso, de 01 (um) exemplar impresso e/ou digital (quando for o caso) do trabalho de conclusão de curso aprovado, em sua versão final.



**ANEXO I**  
**MATRIZ CURRICULAR DETALHADA**

	<b>Agroecologia, Sociedade e Educação Popular</b>		<b>Laboratório de projetos e práticas em Agroecologia</b>		<b>Estudo dos sistemas ambientais</b>		<b>Trabalho Final</b>
<b>1º S</b>	<b>ASEP I</b>	Introdução à agroecologia em territórios rural e urbano	<b>LAB I</b>	Metodologias participativas e mediações com a Agroecologia	<b>ESA I</b>	Introdução aos sistemas ambientais aplicados à região metropolitana de Porto Alegre	Seminário de Orientação/TCC
		Territórios e conflitos fundiários no Brasil		Solos nos Agroecossistemas e Paisagens			
		Gênero, raça e classe		Diálogos sobre o Tempo Comunidade			
<b>2º S</b>	<b>ASEP II</b>	Etnodesenvolvimento e Epistemologias do Sul	<b>LAB II</b>	Práticas em saúde em sistemas agroalimentares	<b>ESA II</b>	Saúde, coletividade e Agroecologia	Seminário de Orientação/TCC
		Educação popular em Agroecologia		Diálogos sobre o Tempo Comunidade		Fundamentos de economia para a vida	

				Manejo ecológico do solo			
3º S	ASEP III	Políticas Públicas e legislação em Agroecologia	LAB III	Práticas ecológicas em agroecossistemas com ênfase em sistemas agroflorestais	ESA III	Circuitos de comercialização e certificação da Agroecologia	Seminário de Orientação/TCC
		Debates contemporâneos aplicado aos territórios		Diálogos sobre o Tempo Comunidade			